

RELACIONES ENTRE FATORES CLIMÁTICOS E ABIÓTICOS E O PERÍODO REPRODUTIVO DAS POPULAÇÕES DE *Macrobrachium birai* LOBÃO, MELO & FERNANDES E DE *Macrobrachium petronioi* MELO, LOBÃO & FERNANDES (DECAPODA, PALAEMONIDAE) DO RIO BRANCO (CANANEIA - SP - BRASIL)

(Relationship between climatic and abiotic parameters and the reproductive period of *Macrobrachium birai* Lobão, Melo & Fernandes and *M. petronioi* Melo, Lobão & Fernandes [Decapoda, Palaemonidae] of Branco River [Cananéia - SP - Brazil])

Mithine TAKINO¹
Vera Lucia LOBÃO¹
Tânia GOLUBEFF²
Julio Vicente LOMBARDI²

RESUMO

Com o objetivo de verificar a existência de possíveis relações entre os ciclos biológicos das populações de *Macrobrachium birai* e *M. petronioi* e o período climático da região e os parâmetros físicos e químicos das águas do Rio Branco (Itapitangui, sub-districto de Cananéia - SP) 24°54'44"S e 47°58'30"W de out/85 a mar/88, tomaram-se dados mensais da água e de exemplares dessas duas espécies. A água apresentou os seguintes valores medianos: temperatura 22,0°C; espessura de lámina d'água 57,7 cm; pH 6,8; cor 50 mg/L Pt; turbidez 4,9 FTU; condutividade elétrica 75 µS/cm; alcalinidade 24,23 mg/L de CaCO₃; amônia 0,20 mg/L; nitrito 0,6 µg/L; nitrito 0,09 mg/L; fosfato 30 µg/L; silício 6,48 mg/L; dureza total 20,83 mg/L de CaCO₃; cálcio 3,37 mg/L; magnésio 3,0 mg/L; ferro 0,48 mg/L; cloreto 9,53 mg/L; oxigênio 8,06 mg/L de O₂; saturação de oxigênio 96%; oxidabilidade 3,13 mg/L de O₂; bicarbonato 29,58 mg/L; CO₂ total 29,02 mg/L e CO₂ livre 7,73 mg/L. As duas espécies ocupam o mesmo habitat, sendo *M. birai* de ritmo noturno, reproduz-se no verão, período em que os valores de alguns parâmetros como condutividade elétrica, alcalinidade, dureza total e bicarbonato tendem a diminuir enquanto que *M. petronioi* tem ritmo diurno e reproduz-se na primavera, quando os valores dos mesmos parâmetros tendem a aumentar.

PALAVRAS-CHAVE: rio, qualidade física e química da água, período reprodutivo de *M. birai* e *M. petronioi*

ABSTRACT

In order to determine relationships between the reproductive cycles of *Macrobrachium birai* and *M. petronioi* population and the climatic periodism of the region and the behaviour of some limnological characteristics of the water of Branco River (Itapitangui - Cananéia - SP), 24°54'44"S and 47°58'30"W, biological aspects of the two species and physical and chemical data of the water were recorded during the period of October/85 to March/88, through monthly samplings. The median values of the limnological characteristics were as follow: water temperature 22.0°C; water layer 57.7 cm; pH 6.8; color 50 mg/L; turbidity 4.9 FTU; conductivity 75 µS/cm; alkalinity 24.23 mg/L CaCO₃; ammonium 0.20 mg/L; nitrite 0.6 µg/L; nitrate 0.09 mg/L; phosphate 30 µg/L; silic 6.48 mg/L; total hardness 20.83 mg/L CaCO₃; calcium 3.37 mg/L; magnesium 3.0 mg/L; iron 0.48 mg/L; chloride 9.53 mg/L; dissolved oxygen 8.06 mg/L O₂; oxygen saturation 96%; oxidability 3.13 mg/L; bicarbonate 29.58 mg/L; total carbon dioxide 29.02 mg/L and free carbon dioxide 7.73 mg/L. It was also observed that *M. birai* presents nocturnal rhythm and reproduces during the summer when the values of some characteristics of water such as conductivity, alkalinity, total hardness and bicarbonate tend to diminish, and that *M. petronioi* has diurnal rhythm and reproduces in spring when the above parameters tend to have their values increased.

KEY-WORDS: river, physical and chemical water quality, reproductive cycles of *M. birai* and *M. petronioi*

(1) Pesquisador do Instituto de Pesca

(2) Estagiário do Setor de Carcinicultura

TAKINO, M.; LOBÃO, V. L.; GOLUBEFF, T. & LOMBARDI, J. V. 1989 Relações entre fatores climáticos e abióticos e o período reprodutivo das populações de *Macrobrachium birai* LOBÃO, MELO & FERNANDES e de *Macrobrachium petronioi* MELO, LOBÃO & FERNANDES (Decapoda, Palaemonidae) do Rio Branco (Cananéia - SP - Brasil). *B. Inst. Pesca*, São Paulo, 16(1):67-80, jan./jun.

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento do modelo climático de uma região e das condições limnológicas da água representa importante item no desenvolvimento de pesquisas auto-ecológicas e constitui subsídio indispensável àquelas que dizem respeito ao cultivo de espécies aquáticas.

O amadurecimento das góndadas e a ovoposição nos decápodes são também intimamente dependentes das condições ambientais

(STEPHENS, 1952 e LITTLE, 1968).

A influência de fatores ambientais sobre populações naturais de camarões do gênero *Macrobrachium* tem sido pouco estudada, tanto no Brasil como no exterior. Por esta razão, o presente trabalho propõe relacionar o período reprodutivo de *M. birai* e *M. petronioi* com os fatores climáticos e parâmetros abióticos do Rio Branco.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O material para este estudo foi obtido no período de outubro de 1985 a março de 1988, no Rio Branco.

O estudo foi iniciado em 3 rios: Branco, Canela Oca e Vermelho (FIGURA 1) onde foram realizadas coletas de amostras de água e capturas de camarões. Os resultados das análi-

ses físicas e químicas da água mostraram relativa semelhança entre os 3 ambientes, porém no Canela Oca e Vermelho na época de estiagem, chegou-se a não encontrar nenhum exemplar de camarão quando as águas diminuíam de volume; assim, este estudo concentrou-se apenas no Rio Branco.



FIGURA 1 - Região de Cananéia (SP) - Locais de capturas de *Macrobrachium birai* e *Macrobrachium petronioi*.

TAKINO, M.; LOBÃO, V. L.; GOLUBEFF, T. & LOMBARDI, J. V. 1989 Relações entre fatores climáticos e abióticos e o período reprodutivo das populações de *Macrobrachium birai* LOBÃO, MELO & FERNANDES e de *Macrobrachium petronioi* MELO, LOBÃO & FERNANDES (Decapoda, Palaemonidae) do Rio Branco (Cananéia - SP - Brasil). *B. Inst. Pesca*, São Paulo, 16(1):67-80, jan./jun.

O período reprodutivo de *M. birai* e *M. petronioi* foi determinado por LOBÃO, LOMBARDI & SAWAYA (1989), através da variação sazonal das freqüências relativas de fêmeas em reprodução (maduras, ovígenas e recém-desovadas), em função do número total de fêmeas capturadas.

Obedecendo ao ritmo de atividade dos animais, foram realizadas capturas de *M. birai*, noturnas e manuais, num trecho de, aproximadamente, 200 metros, enquanto *M. petronioi*, ao entardecer, utilizando-se peneiras de 50 cm de diâmetro e abertura de malha de 0,2 cm, introduzidas sob ramos, raízes e folhas que se encontravam ao longo das margens do rio, num trecho de 20 metros. O número total de animais capturados no período foi de 1 268 para o *M. birai* e 3 049 para o *M. petronioi*.

Para o estudo climático utilizaram-se medidas diárias de temperatura média, máxima e mínima do ar e de precipitação pluviométrica, dias de chuva e insolação, de um período de 30 anos (1958 a 1987), fornecidas pelo 7º Distrito de Meteorologia do Ministério da Agricultura e pelo Centro Tecnológico de Hidráulica do Departamento de Águas e Energia Elétrica da Secretaria de Obras e Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Para a elaboração das FIGURAS 2A e 2B foram calculadas as medianas mensais e sazonais respectivamente de todos os dados compreendidos no período.

Chamou-se de profundidade a variação do nível dos rios. Isto, porque não há dados para o estabelecimento do nível zero e, portanto, uma régua de medida de nível não pode ser fixada nos locais de coleta. As medidas foram feitas com a introdução vertical de uma régua graduada em centímetros, no momento da coleta.

Os padrões convencionais descritos no STANDARD METHODS FOR EXAMINATION

OF WATER AND WASTEWATER (APHA, 1975) e no METHODS OF CHEMICAL ANALYSIS OF FRESHWATERS (GOLTERMAN & CLYMO, 1969) foram obedecidos tanto nas coletas como nos métodos analíticos empregados para o estudo das variáveis físicas e químicas. Assim, a temperatura (T) foi registrada em °C utilizando-se termômetro comum de mercúrio, a turbidez (turb.), em unidade de FTU, por turbidímetro, a cor, em mg/L Pt, por colorímetro, a condutividade elétrica (CE) em $\mu\text{S}/\text{cm}$, por condutivímetro, e o pH, por potenciômetro.

Quanto às variáveis químicas, o oxigênio dissolvido (OD), registrado em mg/L, foi determinado pelo método de Winkler modificado (STRICKLAND & PARSON, 1960) e a porcentagem de saturação de oxigênio (Sat. O₂) - % foi calculada nomográficamente (Truesdale et alii, 1955, apud SCHWOERBELL, 1975). As concentrações de cloreto (Cl)-mg/L, cálcio (Ca)-mg/L, dureza total (D)-mg/L CaCO₃, alcalinidade (Alc.)-mg/L e oxidabilidade (OC)-mg/L, foram determinadas pelo método titulométrico. As concentrações de nitrogênio sob as formas de amônia (N-NH₃)-mg/L, nitrito (N-NO₂)- $\mu\text{g}/\text{L}$ e nitrito (N-NO₃)-mg/L, de fosfato (P-PO₄)- $\mu\text{g}/\text{L}$, de ferro (Fe)-mg/L e de silício solúvel (Si)- mg/L, foram determinadas pelo método colorimétrico com leitura em espectrofotômetro.

Os teores de bicarbonato (HCO₃), gás carbônico total (CO₂t) e gás carbônico livre (CO₂l), todos em mg/L, foram calculados com base nas equações segundo MACKERETH et alii (1978).

Para o estudo da comparação de fatores abióticos (características físicas e químicas) com o período reprodutivo de *M. birai* e *M. petronioi*, as medianas foram calculadas por estação do ano. As medianas foram utilizadas por fornecerem medida mais representativa da tendência central do que os valores fornecidos pelas médias (MAIER, 1977).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as FIGURAS 2A e 2B que mostram o período reprodutivo de *M. birai* e *M. petronioi*, a reprodução dessas duas

espécies é periódica e anual, ocorrendo com maior intensidade no verão e primavera, respectivamente.

TAKINO, M.; LOBÃO, V. L.; GOLUBEFF, T. & LOMBARDI, J. V. 1989. Relações entre fatores climáticos e abióticos e o período reprodutivo das populações de *Macrobrachium birai* LOBÃO, MELO & FERNANDES e de *Macrobrachium petronioi* MELO, LOBÃO & FERNANDES (Decapoda, Palaemonidae) do Rio Branco (Cananéia - SP - Brasil). *B. Inst. Pesca*, São Paulo, 16(1):67-80, jan./jun.

TABELA 1
Itapitangui - Cananéia (SP) - Valores climáticos médios mensais do período de 1958 a 1987 (30 anos)

ELEMENTO CLIM. MESES	MÉDIA DAS TEMPERATURAS DO AR (°C)				PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA (mm)	DIAS DE CHUVA	INSOLAÇÃO MÉDIA DIA RIA (h)
	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	AMPLITUDE			
JANEIRO	28,5	21,7	24,7	6,8	295,9	20	5,2
FEVEREIRO	29,1	22,2	25,2	6,9	308,6	17	5,3
MARÇO	28,0	21,3	24,3	6,7	321,6	19	4,9
ABRIL	26,1	19,3	22,2	6,8	225,5	18	5,0
MAIO	24,2	17,2	20,1	7,0	154,0	13	5,1
JUNHO	22,5	15,2	18,3	7,3	112,7	11	4,7
JULHO	20,0	14,9	17,9	5,1	85,2	11	4,7
AGOSTO	22,1	15,4	18,3	6,7	77,9	12	4,1
SETEMBRO	22,4	16,4	18,9	6,0	129,1	15	3,1
OUTUBRO	23,9	17,9	20,6	6,0	157,9	18	3,6
NOVEMBRO	25,6	19,3	22,1	6,3	164,5	18	4,5
DEZEMBRO	27,3	20,8	23,7	6,5	222,8	20	4,5
MÉDIA	25,0	18,5	21,4	6,5			4,6
TOTAL					2 255,7	192	

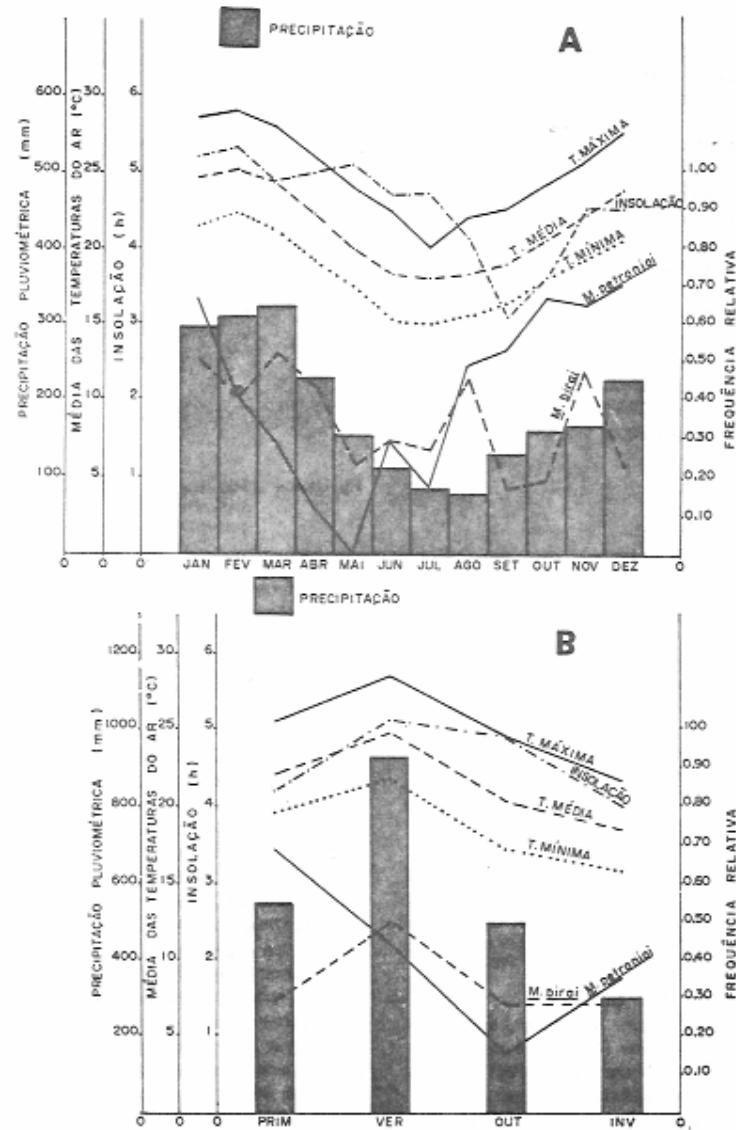
TABELA 2
Itapitangui - Cananéia (SP) - Valores climáticos médios sazonais do período de 1958 a 1987 (30 anos).

ELEMENTO CLIM. ESTAÇÃO	MÉDIA DAS TEMPERATURAS DO AR (°C)				PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA (mm)	DIAS DE CHUVA	INSOLAÇÃO MÉDIA DIÁRIA (h)
	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	AMPLITUDE			
PRIMAVERA	25,6	19,3	22,1	6,3	545,2	56	4,2
VERÃO	28,5	21,7	24,7	6,8	926,1	56	5,1
OUTONO	24,3	17,2	20,2	7,0	492,2	42	4,9
INVERNO	21,5	15,7	18,4	6,0	292,2	38	4,0
MÉDIA	25,0	18,5	21,3	6,5			4,5
TOTAL					2 255,7	192	

Os dados climáticos referentes aos últimos 30 anos, da região de Itapitangui (Cananéia - SP) estão relacionados nas TABELAS 1 e 2 e mostram as variações de temperatura, insolação e precipitação pluviométrica, observando-se os valores médios mais baixos de temperatura do ar de maio a outubro, precipitações de maio a novembro e insolação de

agosto a outubro (FIGURA 2A). A divisão do ano em 4 estações mostra nitidamente as diferenças de valores para cada estação (FIGURA 2B). Assim, a freqüência relativa de *M. birai* foi mais elevada no verão, quando os dados de temperatura, precipitação e insolação foram mais elevados enquanto que de *M. petronioi* foi mais elevada na primavera.

TAKINO, M.; LOBÃO, V. L.; GOLUBEFF, T. & LOMBARDI, J. V. 1989 Relações entre fatores climáticos e abióticos e o período reprodutivo das populações de *Macrobrachium birai* LOBÃO, MELO & FERNANDES e de *Macrobrachium petronioi* MELO, LOBÃO & FERNANDES (Decapoda, Palaemonidae) do Rio Branco (Cananéia - SP - Brasil). *B. Inst. Pesca*, São Paulo, 16(1):67-80, jan./jun.



FIGURAS 2A e 2B – Itapitangui – Cananéia (SP) – Valores mensais (A) e sazonais (B) de Precipitação Pluviométrica, Insolação, Temperatura (T) do ar, Média, Mínima e Máxima no período de 1958 a 1987 e frequência relativa de fêmeas de *M. birai* e *M. petronioi* em período reprodutivo.

TAKINO, M.; LOBÃO, V. L.; GOLUBEFF, T. & LOMBARDI, J. V. 1989 Relações entre fatores climáticos e abióticos e o período reprodutivo das populações de *Macrobrachium birai* LOBÃO, MELO & FERNANDES e de *Macrobrachium petronoi* MELO, LOBÃO & FERNANDES (Decapoda, Palaemonidae) do Rio Branco (Cananéia - SP - Brasil). *B. Inst. Pesca*, São Paulo, 16(1):67-80, jan./jun.

Pela TABELA 1, os valores médios de 30 anos indicam que fevereiro foi o mês mais quente, apresentando temperatura média do ar 25,2°C, oscilando entre a média mínima de 22,2 e máxima de 29,1°C e julho, o mais frio, com temperatura média de 17,9°C, oscilando entre 14,9 e 20,0°C.

O período chuvoso ocorre nas estações de verão e primavera (TABELA 2 e FIGURA 4).

As alturas pluviométricas mensais observadas na TABELA 2, mostram que as maiores precipitações ocorrem em março e as menores em agosto. As FIGURAS 3 e 4 mostram que nos meses de primavera e verão ocorrem maior número de dias chuvosos no ano (67,7%). A ocorrência média sazonal de chuvas no período, delineada na FIGURA 5, mostra que o volume de chuva é elevado.

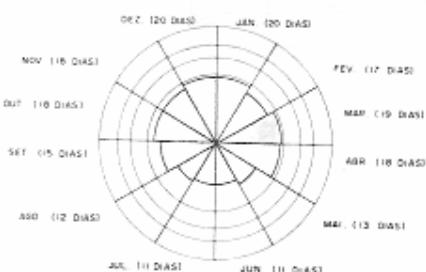


FIGURA 3 - Itapitanguí - Cananéia (SP) - Ocorrência de chuvas mensais no período de 1958 a 1987 (30 anos). Total Médio Anual: 192 dias

Ainda essa figura mostra o climograma mensal no período de 30 anos e sazonal do período estudado. Para OCCHIPINTI (1963), pela interação dos valores de temperatura média e precipitação mensal, pode-se determinar o clima local através do climograma (FIGURA 5). Segundo a classificação de Köppen, a área estudada pertence ao tipo Cfa, isto é, clima quente e úmido sem estiagem.

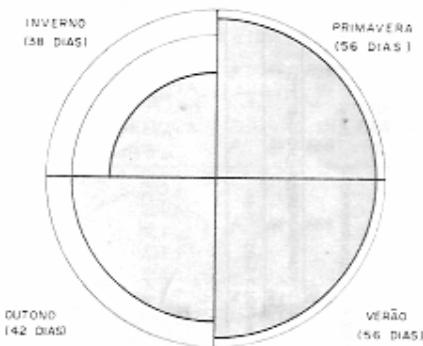


FIGURA 4 - Itapitanguí - Cananéia (SP) - Ocorrência de chuvas sazonais no período de Primavera/85 a Verão/88

A TABELA 3 mostra os valores mensais dos parâmetros físicos e químicos registrados no Rio Branco, no período de outubro/85 a março/88 e as FIGURAS 6 e 7 ilustram esses parâmetros e a frequência relativa de fêmeas em período reprodutivo de *M. birai* e *M. petronoi*. Os parâmetros limnológicos estão também apresentados na TABELA 4 que ilustra os valores mínimo, 25%, mediano, 75% e máximo, e na TABELA 5, os valores medianos e sazonais.

A temperatura da água variou de 16,5 (ago/85) a 27,0°C (jan./88), apresentando oscilação maior de valores de primavera a verão, exceto em 1986, quando a temperatura média da primavera foi maior que a de verão.

Houve grande variação do nível do rio, oscilando entre a mínima de 36 e máxima de 79 cm. As maiores variações foram observadas principalmente nos meses de primavera e verão, que coincidem com o período de alta pluviosidade. A maior vazão do rio proporciona melhores condições para a migração dos camarões, o que pode facilitar sua reprodução.

O pH apresentou valores mensais oscilando em torno de neutro para ácido (mediana = 6,8). O valor mediano mais baixo ocorreu no verão.

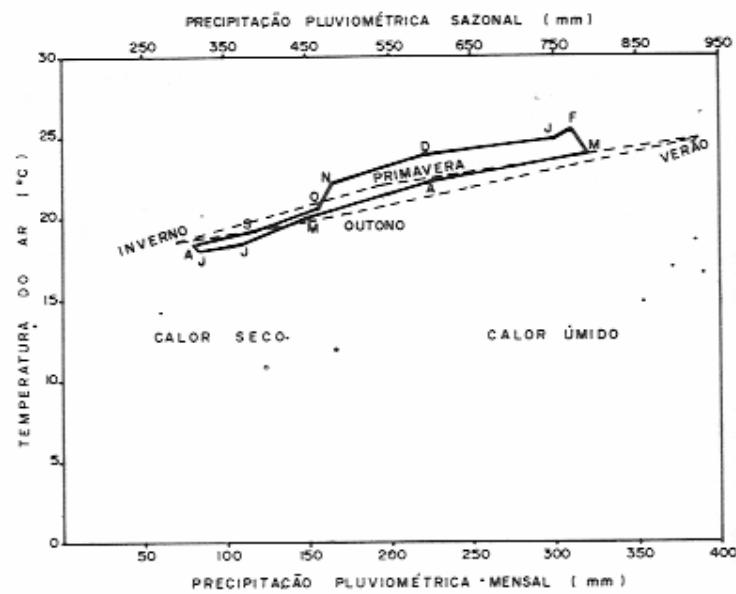


FIGURA 5 – Itapitangui – Cananéia (SP) – Climograma mensal do período de 1958 a 1987 (30 anos) e sazonal do período de Primavera/85 a Verão/88

A cor da água variou de 20 (set/86) a 105 mg/l Pt (mar/88), apresentando elevação de seus valores na primavera e verão sendo que neste, a mediana foi mais elevada, 65,6 mg/l Pt. A turbidez, também baixa (mediana 4,9) apresentou-se mais elevada no verão.

A condutividade elétrica oscilou de 52 (jul/86) a 106 $\mu\text{S}/\text{cm}$ (dez/85), apresentando valor mediano de 75 $\mu\text{S}/\text{cm}$. Observaram-se valores mais elevados na primavera do que nas demais estações do ano.

O nitrito apresentou valores muito baixos, entre zero e 3,3 $\mu\text{g}/\text{L}$ (set/87) e sua variação não mostrou padrão definido, nem mensal nem sazonal. O nitrato variou de zero a 0,36 mg/L também não apresentando padrão definido de variação mensal.

Em relação a variação sazonal, observou-se valores mais elevados no inverno e menos elevados no verão.

A amônia variou de 0,04 a 1,40 mg/L, apresentando pequena variação ao longo do tempo, exceto em jan/88 onde o seu valor elevou-se bruscamente, quando ocorreram também valores elevados de temperatura e oxidabilidade. Os valores apresentaram pequena variação sazonal, exceto no verão/88..

O fosfato oscilou entre zero e 98 $\mu\text{g}/\text{L}$ e a variação observada durante o período estudado, sugere haver introdução de material alóctone. Observou-se que nos períodos de primavera e verão os valores foram mais elevados, talvez devido à influência das chuvas que carreiam das margens do rio.

O oxigênio apresentou valores mais homogêneos ao longo do tempo, variando de 6,26 (mar/88) a 10,56 mg/L (set/86); no inverno, os valores foram mais elevados devido à temperatura mais baixa. Em termos de saturação, os valores oscilaram entre 73 e 124%, e o valor de

TAKINO, M.; LOBÃO, V. L.; GOLUBEFF, T. & LOMBARDI, J. V. 1989. Relações entre fatores climáticos e abióticos e o período reprodutivo das populações de *Macrobrachium birai* LOBÃO, MELO & FERNANDES e de *Macrobrachium petronoi* MELO, LOBAO & FERNANDES (Decapoda, Palaemonidae) do Rio Branco (Cananéia - SP - Brasil). *B. Inst. Pesca*, São Paulo, 16(1):67-80, jan./jun.

TABELA 3
Rio Branco (Cananéia - SP) – Valores mensais dos parâmetros físicos e químicos registrados no
Rio Branco no período de outubro/85 a março/88

PARÂMETROS DATA	Temp. ar (°C)	Temp. água (°C)	Espessura da lâmina d'água (cm)	pH	Cor (mg/L)	Turbidez (FTU)	CE (µS/cm)	NO ₂ (µg/L)	NO ₃ (µg/L)	NH ₃ (mg/L)	PO ₄ (µg/L)	O ₂ Dis. (mg/L)
12/10/85	21,5	19,5	—	8,3	50	4,9	89	0	0,01	0,09	44	8,54
17/11/85	27,0	23,0	51,0	6,7	50	2,0	94	1,0	0,30	0,12	40	8,19
14/12/85	31,5	25,0	34,0	6,6	60	3,5	106	0	0,08	0,38	0	8,27
19/01/86	—	24,0	36,0	6,7	50	4,4	90	2,0	0,08	0,25	0	6,65
14/02/86	26,5	24,0	—	6,2	80	6,8	74	1,5	0,19	0,27	35	7,26
16/03/86	29,0	26,0	67,5	6,7	60	23,0	72	1,0	0,23	0,42	34	7,11
12/04/86	27,0	24,0	59,0	7,0	70	12,0	78	0	0,10	0,18	25	8,06
10/05/86	22,0	21,0	58,0	6,8	90	3,1	74	1,0	0,11	0,30	30	8,11
13/06/86	21,0	19,5	56,5	6,8	40	11,0	55	0,5	0,09	0,38	0	7,91
10/07/86	19,5	18,5	63,0	6,8	60	6,2	52	1,0	0,36	0,30	25	9,35
14/08/86	—	—	60,0	6,9	70	6,3	76	0,0	0,04	0,30	0	8,32
10/09/86	24,0	22,0	50,5	7,1	20	11,0	78	1,9	0,19	0,18	5	10,56
09/10/86	24,0	22,0	55,0	6,9	45	3,4	75	0,0	0,02	0,18	6	7,88
13/11/86	23,0	19,5	57,5	7,0	60	—	75	0,7	0,20	0,20	98	8,40
13/12/86	27,5	25,5	56,5	6,8	60	—	80	1,0	0,01	0,20	15	7,98
14/01/87	29,1	25,0	71,5	6,3	80	—	56	0,4	0,07	0,40	65	7,68
12/02/87	20,0	21,0	73,0	6,7	70	—	81	0,5	0,24	0,20	23	9,03
11/03/87	24,0	21,5	57,0	7,0	50	—	69	0	0,06	0,15	45	9,59
21/04/87	25,0	23,5	55,0	6,7	40	—	72	0,4	0,05	0,15	38	8,06
12/05/87	21,0	19,0	55,5	8,1	25	—	60	0,6	0,02	0,50	44	6,77
10/06/87	20,5	19,0	55,0	6,8	30	—	71	0,6	0,17	0,04	—	6,89
14/07/87	21,0	20,0	55,5	6,9	25	—	70	0,8	0,06	0,20	36	9,49
10/08/87	22,0	16,5	53,5	6,9	60	—	70	0,4	0,28	0,05	24	9,70
15/09/87	28,8	22,2	79,0	7,0	30	—	76	3,3	0,17	0,20	36	9,24
14/10/87	19,5	19,0	75,0	6,7	40	—	84	0,2	0	0,22	16	6,59
16/11/87	20,0	19,5	65,0	6,8	40	1,6	80	0	0,12	0,20	35	6,86
07/12/87	27,2	23,0	75,0	7,1	40	1,8	76	1,7	0,08	—	47	9,34
13/01/88	33,0	27,0	70,0	7,1	30	2,5	77	1,0	0,05	1,40	26	6,67
Neste mês não se pôde coletar amostras de água devido à enchente no rio.												
08/03/88	28,0	24,0	64,0	6,8	105	11,0	59	0,9	0,11	0,38	36	6,26

TAKINO, M.; LOBÃO, V. L.; GOLUBEFF, T. & LOMBARDI, J. V. 1989 Relações entre fatores climáticos e abióticos e o período reprodutivo das populações de *Macrobrachium birai* LOBÃO, MELO & FERNANDES e de *Macrobrachium petronoi* MELO, LOBÃO & FERNANDES (Decapoda, Palaemonidae) do Rio Branco (Cananéia - SP - Brasil). *B. Inst. Pesca*, São Paulo, 16(1):67-80, jan./jun.

TABELA 3 – Continuação

O ₂ Cons. (mg/L)	Satur. O ₂ (%)	Alcalinidade (mg/L)	Dureza (mg/L)	Cálcio (mg/L)	Magnésio (mg/L)	Ferro (mg/L)	Sílica (mg/L)	Cloreto (mg/L)	CO ₂ Total (mg/L)	CO ₂ livre (mg/L)	HCO ₃ (mg/L)
3,51	96	3,37	27,45	3,93	—	0,14	11,50	8,22	3,09	0,04	4,19
2,00	97	31,46	29,41	3,54	5,02	1,15	11,00	7,77	40,15	12,39	38,48
4,83	102	29,21	25,49	5,50	2,87	0,55	12,00	8,22	39,48	13,79	35,62
1,27	81	33,71	25,49	4,72	3,35	0,90	7,77	42,29	12,64	41,10	
1,13	88	22,47	15,69	3,14	1,91	0,30	1,60	12,51	46,40	26,65	27,39
2,02	89	24,27	17,65	3,14	2,39	0,75	10,00	13,11	30,43	9,10	29,58
2,92	98	28,57	20,83	3,37	3,05	0,30	12,00	13,70	30,48	5,37	34,81
5,96	93	28,57	14,58	2,53	2,03	0,40	11,00	5,96	34,23	9,12	34,82
3,12	89	24,18	18,75	5,89	1,02	0,10	13,00	6,85	29,02	7,73	29,52
3,82	103	21,98	16,67	2,50	2,54	0,55	9,50	6,85	26,54	7,19	26,83
3,65	—	32,97	39,60	6,73	7,00	—	11,00	8,34	37,34	8,36	40,18
2,64	124	22,22	26,13	8,04	4,41	0,40	19,75	6,85	22,29	3,47	27,06
3,13	92	27,30	40,20	4,21	7,36	0,92	0,40	7,15	30,78	6,76	33,29
5,73	94	25,63	23,10	4,21	4,44	0,54	7,65	9,53	27,73	5,17	31,27
—	99	22,22	18,09	3,37	2,45	0,41	16,00	6,25	31,73	12,20	27,07
—	95	15,38	18,09	2,53	2,94	0,45	17,60	—	28,07	14,51	18,79
3,16	104	20,51	20,10	2,53	3,43	0,39	4,75	—	26,28	8,24	25,00
1,69	111	15,38	17,77	4,21	0,98	0,42	2,15	11,57	16,65	3,10	18,77
2,10	97	20,50	21,11	3,38	—	0,48	7,10	13,07	25,90	7,87	25,00
1,33	75	17,09	20,00	1,78	2,70	0,51	3,45	13,07	15,23	0,27	20,63
1,19	99	22,00	13,33	2,67	1,63	0,86	3,45	11,06	26,38	7,03	26,83
0,86	107	22,00	27,78	5,79	3,25	0,93	1,12	10,56	24,93	5,53	
—	103	26,00	16,00	3,23	1,95	0,47	2,33	11,06	29,94	7,07	31,71
3,35	109	30,00	18,00	3,83	2,44	0,43	—	11,06	32,29	5,90	36,57
3,37	73	30,00	22,00	3,23	1,95	0,29	5,85	11,06	38,45	12,06	36,60
2,36	77	28,00	15,35	8,30	0,37	3,22	13,07	33,57	8,94	34,15	
3,88	112	30,00	24,00	3,23	3,90	0,90	0,50	11,56	30,97	4,58	36,57
6,49	112	25,00	23,53	3,96	3,35	0,55	1,26	6,97	25,63	3,65	30,47
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3,53	76	15,21	17,65	2,38	2,87	0,49	2,28	6,39	18,73	4,74	19,01

TAKINO, M.; LOBÃO, V. L.; GOLUBEFF, T. & LOMBARDI, J. V. 1989 Relações entre fatores climáticos e abióticos e o período reprodutivo das populações de *Macrobrachium birai* LOBÃO, MELO & FERNANDES e de *Macrobrachium petronioi* MELO, LOBAO & FERNANDES (Decapoda, Palaemonidae) do Rio Branco (Cananéia - SP - Brasil). *B. Inst. Pesca*, São Paulo, 16(1):67-80, jan./jun.

TABELA 4

Valores mínimos (m), 25%, medianas (M), 75% e máximos (m*) das águas dos rios Canela-Oca (1), Branco (2) e Vermelho (3) localizados em Cananéia (SP), no período de out/85 a mar/88

	Temperatura da água (°C)			Espessura da lâmina d'água (cm)			pH			Cor (mg/L Pt)		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
m	15,0	16,5	15,0	46,5	36,0	15,0	6,2	6,2	6,3	10	20	28
25%	19,0	19,5	19,5	94,0	55,0	22,0	6,7	6,7	6,8	28	40	40
M	21,3	22,0	21,3	103,0	57,5	26,0	6,9	6,8	6,8	40	50	50
75%	23,0	24,0	23,5	113,0	67,5	29,0	7,0	7,0	7,0	60	60	70
m*	26,5	27,0	27,0	145,0	79,0	36,0	7,7	8,3	7,6	80	105	90
Turbidez (FTU)			Cond. elétrica (µS/cm)			Amônia (mg/L)			Nitrito (µg/L)			
	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
m	0,7	1,6	0,9	40	52	45	0	0,04	0	0	0	0
25%	1,7	2,5	1,7	71	70	67	0,10	0,18	0,15	0	0,1	0,3
M	4,0	4,9	3,9	80	75	75	0,20	0,20	0,30	0,5	0,6	0,5
75%	7,0	11,0	8,0	93	80	81	0,30	0,38	0,50	1,0	1,0	1,0
m*	20,0	23,0	17,0	115	106	116	0,88	1,40	2,00	4,0	3,3	3,1
Nitrato (mg/L)			Fosfato (µg/L)			Silíca (mg/L)			Alcalinidade (mg/L)			
	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
m	0	0	0	0	0	0	1,43	0,40	0,50	5,62	3,37	2,25
25%	0,04	0,05	0,03	10	11	17	2,61	2,15	3,45	21,98	20,51	20,51
M	0,12	0,09	0,11	27	30	30	9,95	6,48	10,25	27,31	24,23	25,00
75%	0,20	0,19	0,21	36	39	55	10,50	11,00	12,75	30,76	29,21	28,57
m*	0,50	0,36	0,32	78	98	108	22,40	17,60	22,00	32,58	33,71	42,69
Dureza (mg/L)			Cálcio (mg/L)			Magnésio mg/L)			Ferro (mg/L)			
	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
m	13,33	13,33	12,22	1,67	1,78	2,23	0,45	0,98	0,49	0	0,10	0,03
25%	16,04	17,65	16,00	2,60	2,91	2,90	1,95	2,21	1,93	0,10	0,39	0,15
M	20,00	20,83	20,00	3,37	3,37	4,21	2,57	3,00	2,79	0,20	0,48	0,28
75%	26,07	26,79	25,80	5,58	5,11	5,28	3,81	4,16	3,46	0,41	0,75	0,50
m*	104,00	72,00	70,00	10,05	15,35	9,70	19,52	8,30	11,22	4,73	1,15	0,89
Cloreto (mg/L)			Oxigênio Dissolvido (mg/L)			Saturação de O ₂ (%)			Oxidabilidade (mg/L)			
	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
m	5,65	5,96	5,96	5,95	6,26	4,84	73	73	56	0,43	0,86	1,49
25%	7,45	6,97	6,85	7,81	7,19	6,71	94	89	81	1,55	1,85	2,51
M	12,07	9,53	9,14	8,64	8,06	7,92	98	96	92	2,92	3,13	3,59
75%	13,11	11,57	11,92	9,04	8,96	8,60	102	103	100	3,77	3,74	4,65
m*	21,12	13,70	14,08	11,45	10,56	10,10	130	124	113	13,23	6,49	6,23

TAKINO, M.; LOBÃO, V. L.; GOLUBEFF, T. & LOMBARDI, J. V. 1989 Relações entre fatores climáticos e abióticos e o período reprodutivo das populações de *Macrobrachium birai* LOBÃO, MELO & FERNANDES e de *Macrobrachium petronioi* MELO, LOBÃO & FERNANDES (Decapoda, Palaemonidae) do Rio Branco (Cananéia - SP - Brasil). *B. Inst. Pesca*, São Paulo, 16(1):67-80, jan./jun.

TABELA 5
Rio Branco (Cananéia - SP) - Valores medianos sazonais das variáveis físicas e químicas, no período de out/85 a mar/88.

Parâmetros Estações	Temp. ar (°C)	Temp. água (°C)	Profundidade (cm)	pH (mg/L)	Cor (mg/L)	Turbidez (FTU)	C.E. ($\mu\text{S/cm}$)	NO ₂ ($\mu\text{g/L}$)	NO ₃ ($\mu\text{g/L}$)	NH ₃ (mg/L)	PO ₄ ($\mu\text{g/L}$)	O ₂ dissolv. (mg/L)
P 85, 86 e 87	24,6	21,8	60,2	7,00	49,4	2,9	84,33	0,51	0,09	0,17	33,5	8,00
V 86, 87 e 88	27,6	24,0	62,0	6,74	65,8	9,5	71,80	0,93	0,12	0,48	32,8	7,43
O 86/87	22,7	21,0	56,5	7,10	49,2	8,7	68,35	0,51	0,09	0,30	23,5	8,00
I 86/87	22,8	19,9	60,3	6,91	44,2	7,8	70,35	1,23	0,20	0,21	21,0	9,45

Parâmetros Estações	Oxidabilidae (mg/L)	Sat. O ₂ (%)	Alcalin. (mg/L)	Dureza (mg/L)	Cálcio (mg/L)	Mg (mg/L)	Ferro (mg/L)	Silica (mg/L)	Cloroeto (mg/L)	CO ₂ total (mg/L)	CO ₂ livre (mg/L)	HCO ₃ (mg/L)
P 85, 86 e 87	3,60	93,6	25,24	31,90	5,90	4,50	0,59	7,60	9,20	30,70	8,44	30,80
V 86, 87 e 88	3,00	87,3	21,50	19,60	3,31	2,70	0,58	4,82	9,80	32,60	9,70	26,10
O 86/87	2,80	91,8	23,50	18,10	3,27	2,30	0,50	8,33	10,62	26,90	6,24	28,60
I 86/87	2,80	109,9	25,90	23,53	4,90	3,60	0,54	6,10	9,12	28,90	6,30	31,53

P = primavera V = verão O = outono I = inverno

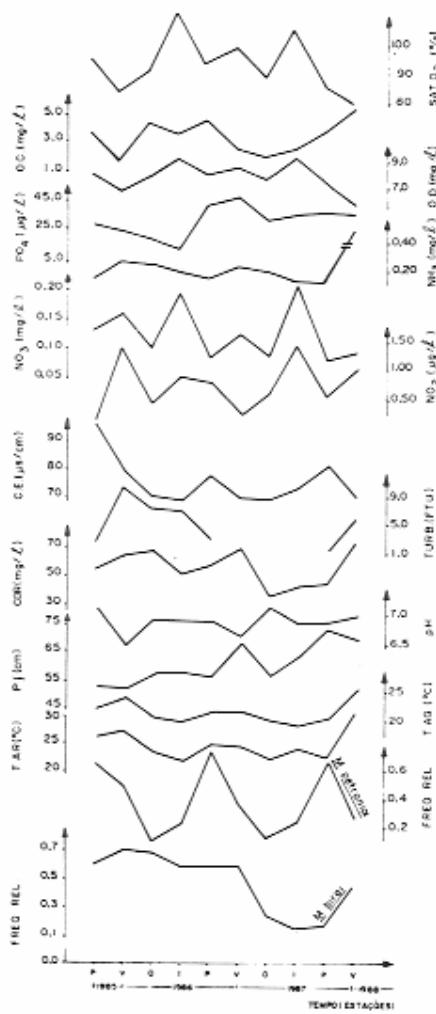


FIGURA 6 - Rio Branco - Itapitangui - Cananéia (SP) - Variação sazonal de O.C.; PO₄; NO₃; C.E.; Cor; Pf; T. Ar; Sat. O₂; O.D.; NH₃; NO₂; Turb.; pH; T. Ag. e frequência relativa de fêmeas em período reprodutivo de *M. birai* e *M. petronioi*

78

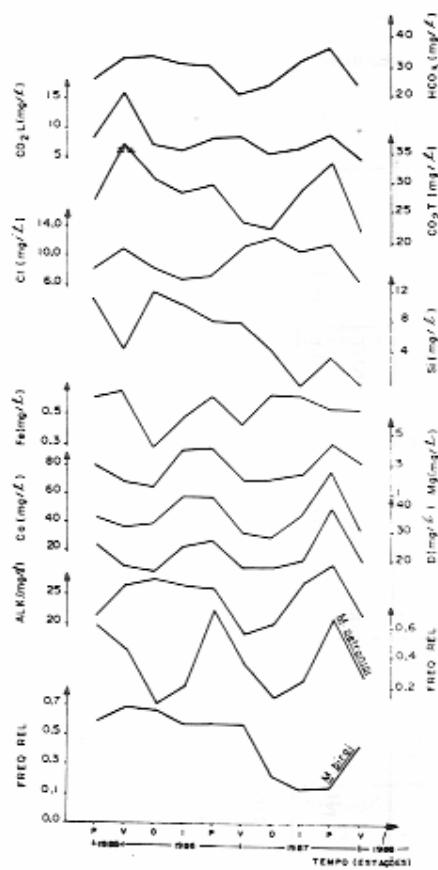


FIGURA 7 - Rio Branco - Itapitangui - Cananéia (SP) - Variação sazonal de CO₂; Cl; Fe; Ca; Alk; HCO₃; CO₂T; Si; Mg; D e frequência relativa de fêmeas em período reprodutivo de *M. birai* e *M. petronioi*

96%, obtido através da mediana, indica estar a água bastante oxigenada.

A alcalinidade, no rio em estudo apresentou valor mediano de 24,23 mg/L e a variação sazonal indicou que os valores foram mais ele-

TAKINO, M.; LOBÃO, V. L.; GOLUBEFF, T. & LOMBARDI, J. V. 1989 Relações entre fatores climáticos e abióticos e o período reprodutivo das populações de *Macrobrachium birai* LOBÃO, MELO & FERNANDES e de *Macrobrachium petronioi* MELO, LOBAO & FERNANDES (Decapoda, Palaemonidae) do Rio Branco (Cananéia - SP - Brasil). *B. Inst. Pesca*, São Paulo, 16(1):67-80, jan./jun.

vados na primavera e mais baixos no verão. A amplitude de 3,35 a 33,7 mg/L CaCO₃ indica que a reserva alcalina encontra-se na faixa preconizada por HUET (1973) para criação de organismos aquáticos. Segundo esse autor, água com reserva alcalina inferior a 5 mg/L CaCO₃ é muito pobre, de 5 a 15 mg/l pobre, de 15 a 75 mg/l média e maior que 75 mg/l, rica. O teor de reserva alcalina determina o tamponamento da água e, um valor elevado, assegura estabilidade do pH, pois grandes variações deste são prejudiciais à vida aquática. O valor de reserva alcalina (alcalinidade) traduz o teor de carbonatos e bicarbonatos de todos os metais alcalinos (Ca e Mg são mais freqüentes) e alcalinos ferrosos. Afirma ainda que a produtividade dos organismos aumenta com o aumento de reservas alcalinas. Por outro lado, água muito rica em CaCO₃ pode levar a incrustações calcárias que podem dificultar o desenvolvimento de alguns organismos, assim, água com valor muito elevado de alcalinidade prejudicaria o cultivo.

A dureza total (cálculo e magnésio) apresentou oscilações ao longo do ano, variando de 13,33 a 72,00, sendo a mediana 20,83 mg/L e observando-se os valores mais elevados na primavera e mais baixos no outono.

O teor de ferro variou de 0,10 a 1,15 mg/L,

apresentando mediana de 0,48 mg/L Quanto a sazonalidade, a variação não apresentou padrão definido.

A silíca variou de 0,4 a 17,6 mg/L, observando-se diminuição de seus valores ao longo do tempo. A variação sazonal, aqui também não apresentou padrão definido.

Cloreto, oxidabilidade, CO₂ total, CO₂ livre e HCO₃ não apresentaram padrão definido de variação, nem mensal nem sazonal.

Quanto à existência de possíveis relações entre os ciclos biológicos das populações de *M. birai* e *M. petronioi* e os parâmetros físicos e químicos das águas do Rio Branco, foi observado que *M. birai* reproduz-se no verão (TABELA 6), período em que há tendência de elevação de temperatura do ar e da água, dos teores de côn, amônia e nitrito e tendência de diminuição de pH, condutividade elétrica, alcalinidade, dureza total, cálcio, magnésio de bicarbonato. *M. petronioi* reproduz-se na primavera (TABELA 6) quando há tendência de elevação de temperatura da água, côn, condutividade elétrica, alcalinidade, oxidabilidade, dureza total, cloreto, CO₂ total, livre e bicarbonato e tendência de diminuição de nitrito, nitrito, oxigênio dissolvido e saturação de oxigênio.

TABELA 6
Frequências absolutas (Fa) e relativas (Fr) de fêmeas em período reprodutivo (♀) de *M. birai* e *M. petronioi*
da região de Cananéia - SP

Estações	<i>M. birai</i>				<i>M. petronioi</i>			
	♀	♀PR	♀	♀PR	♀	♀PR	♀	♀PR
P	101	0,71	42	0,29	117	0,31	258	0,69
V	86	0,50	85	0,50	127	0,56	99	0,44
O	29	0,73	11	0,27	170	0,85	31	0,15
I	44	0,72	17	0,28	356	0,65	191	0,35

4. CONCLUSÃO

A reprodução de *M. petronioi* no Rio Branco ocorre com maior intensidade na primavera, quando a temperatura da água começa a se

elevar e apresenta teores mais elevados de condutividade elétrica, fosfato, oxidabilidade, dureza total, cálcio e magnésio.

TAKINO, M.; LOBÃO, V. L.; GOLUBEFF, T. & LOMBARDI, J. V. 1989 Relações entre fatores climáticos e abióticos e o período reprodutivo das populações de *Macrobrachium birai* LOBÃO, MELO & FERNANDES e de *Macrobrachium petronioi* MELO, LOBÃO & FERNANDES (Decapoda, Palaemonidae) do Rio Branco (Cananéia - SP - Brasil). *B. Inst. Pesca*, São Paulo, 16(1):67-80, jan./jun.

M. birai reproduz-se com maior intensidade no verão quando são atingidos os valores mais elevados de pluviosidade, insolação, temperatura do ar e da água, cor, turbidez, amônia, CO₂ total e CO₂ livre.

AGRADECIMENTOS

A Luiz Edésio Santos (in memorian), pesquisador do Instituto de Pesca, pela análise de

dados climatológicos de Cananéia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION
1975 *Standard methods for the examination of water and wastewater*, 14 ed. New York. 1193 p.
- GOLTERMAN, H. L. & CLYMO, R. S. 1969 *Methods for chemical analysis of freshwaters*, Oxford. Blackwell Scientific Publications. 172 p. (IBP Handbook, 8).
- HUET, M. 1973 *Tratado de piscicultura*. Madrid. Ediciones Mundi Prensa. 728 p.
- LITTLE, G. 1968 Induced winter breeding and larval development in the shrimp *Palaemonetes pugio* Holthuis (Caridea, Palaemonidae). *Crustaceana*, Leiden (Supl. 2):19-26.
- KOEPEN, N. 1948 *Climatología*, versão de Pedro R. Hendrichs Pérez, Fondo de Cultura Económica, México.
- LOBÃO, V. L.; LOMBARDI, J. V. & SAWAYA, P. 1989 Reproductive period of *Macrobrachium birai* Lobão, Melo & Fernandes and *Macrobrachium petronioi* Melo, Lobão & Fernandes (Decapoda, Palaemonidae) of Branco River (Cananéia - SP). In: REUNIÃO DA ACADEMIA DE CIÉNCIAS, São Paulo, SP. Resumos... São Paulo, SP.
- MACKERETH, F. J. H., HERON, J. & TALLING, J. F. 1978 Water analysis: Some revised methods for limnologists. *Freshwater Biological Association Scientific Publication*, 36:24-46.
- MAIER, M. H. 1977 *Estudo de variação sazonal das condições físicas de um trecho do Rio Mogi-Guaçu - Cachoeira de Emas, Estado de São Paulo*. S. Paulo 102 p. (Tese de mestrado, Instituto de Biociências, USP).
- OCCHIPINTI, A. G. 1963 Climatologia dinâmica do litoral sul brasileiro. Oceanografia Física. nº 3. Contribuição avulsa do Instituto Oceanográfico. USP. SP 86 p.
- SCHWOERBEL, J. 1975 *Métodos de hidrobiología del agua dulce*. Trad. Francisco Javier Haering Pérez. Madrid. Herman Blume. Ed. 262 p. Original alemão.
- STEPHENS, G. J. 1952 Mechanisms regulating the reproductive cycle in the crayfish *Cambarus*, I. The female cycle. *Physiological Zoology*, Chicago, 25:70-84.
- STRICKLAND, J. D. H. & PARSON, T. R. 1960 A manual of sea water analysis. *Bull. Fish. Res. Bd. Can.*, 125:23-28.